



CÓD: OP-0790T-21
7908403512751

PC-PB

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DA PARAÍBA

500 Questões Gabaritadas

LÍNGUA PORTUGUESA

1. (CEBRASPE (CESPE) - DELEGADO DE POLÍCIA CIVIL (PC PA)/2006)

Os interesses econômicos das grandes potências aconselharam o encorajamento das reivindicações(1) dos trabalhadores, em todo o mundo. Era preciso evitar que países onde as forças sindicais eram débeis(2) fizessem concorrência industrial aos países onde essas forças eram mais ativas. Era preciso impedir a vil(3) remuneração da mão-de-obra operária, em prejuízo(4) das economias então dominantes. Assim, razões extremamente estreitas e egoístas geraram a contradição de contribuir para o avanço do movimento operário, em escala mundial.

Idem, ibidem (com adaptações).

Assinale a opção em que o número apresentado corresponde à palavra do texto cuja grafia não está de acordo com as normas da língua padrão.

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.

2. (CEBRASPE (CESPE) - AGENTE CARCERÁRIO (PC RR)/2003)

No início do século XX, um brasileiro vivia em torno de 32 anos. Hoje, chega, em média, aos 68. Existem no país cerca de 15 milhões de pessoas com mais de 60 anos. Daqui a duas décadas, serão 32 milhões de cidadãos na terceira idade. Em 1950, a taxa de fecundidade no país era de 6,2 filhos por mulher. De acordo com os dados de 2000 do IBGE, essa taxa caiu para 2,3. A expectativa de vida de uma nordestina é de 62 anos, enquanto no sul do Brasil é de 74 anos. Mais de 1 milhão de jovens entre 12 e 17 anos não sabem ler ou escrever, enquanto 8 milhões, da mesma faixa etária, têm menos de cinco anos de estudo e apenas 11% dos jovens entre 14 e 15 anos conseguem concluir o ensino fundamental.

Paulo Pinheiro. A nova realidade demográfica. In: Jornal do Brasil, 22/4/2003, p. A9 (com adaptações).

Considerando a realidade social, demográfica e econômica do Brasil contemporâneo e tendo o texto acima por referência, julgue o item seguinte.

Estão igualmente corretas as formas “têm” e têm.

- () CERTO
- () ERRADO

3. (CEBRASPE (CESPE) - DELEGADO DE POLÍCIA (PC ES)/2011)

No Brasil, um exame, ainda que superficial, da questão da segurança pública revela que há um crescimento contínuo da criminalidade e da violência, principalmente nas regiões metropolitanas e nas periferias das grandes cidades do país, e que o sistema judiciário e, em particular, a polícia têm-se mostrado ineficazes para o enfrentamento da questão.

Especialmente nas áreas urbanas do país, a sensação de medo e insegurança tem sido experimentada como grave problema público devido à expectativa de que qualquer pessoa pode-se tornar vítima de crime em qualquer ponto das cidades e em qualquer momento de sua vida cotidiana.

Nesse cenário caótico de insegurança, um dos temas frequentemente levantados é a necessidade de profissionalizar a polícia brasileira como recurso para capacitá-la para o desempenho mais eficiente, mais responsável e mais efetivo na condução da ordem e da segurança públicas.

Não obstante nas últimas duas décadas se terem verificado inovações na área da formação profissional, poucas iniciativas lograram sucesso no sentido de implementar mudanças efetivas nas práticas e nos procedimentos dominantes. A atividade policial mostra-se inscrita em um padrão de desempenho que se traduz não só na ineficácia dos resultados, mas que se reveste de aspectos suplementares, relacionados, fundamentalmente, à forma de atuação predominantemente violenta e arbitrária da polícia, permanecendo como desafio à sociedade contemporânea brasileira. Salvo raríssimas exceções, as propostas para reformulação da formação profissional da polícia no país não incorporaram o debate sobre o modelo profissional a ser adotado pela polícia e as metodologias práticas de intervenção para a realização das tarefas cotidianas que envolvem a manutenção da ordem e da segurança públicas.

Paula Poncioni. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. In: Sociedade e Estado, vol. 20, n.º 3. Brasília, set.-dez./2005. Internet: <www.scielo.br> (com adaptações).

Com relação à estrutura linguística do texto, julgue o item seguinte.

Os vocábulos “público” (R.9) e “caótico” (R.12), que foram empregados no texto como adjetivos, obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

- () CERTO
- () ERRADO

4. (CEBRASPE (CESPE) - ESCRIVÃO DE POLÍCIA (PC ES)/2011)

Uma das constantes aspirações dos homens é a de viver em uma sociedade de iguais. Mas é claro que as desigualdades naturais são muito mais difíceis de vencer que as desigualdades sociais. Por essa razão, aqueles que resistem às reivindicações de maior igualdade são levados a considerar que as desigualdades são, em sua maior parte, naturais e, como tais, invencíveis ou mais dificilmente superáveis. Ao contrário, aqueles que lutam por maior igualdade estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas. Pense-se no príncipe dos escritores igualitários: Rousseau. No Discurso sobre a Origem da Desigualdade entre os Homens, ele sustenta que a natureza fez os homens iguais e a civilização os tornou desiguais ou, em outras palavras, que as desigualdades entre os homens têm uma origem social e, por isso, o homem, voltando à natureza, pode retornar à igualdade. Experimente-se agora considerar o príncipe dos escritores não igualitários: Nietzsche. Para o autor de Além do Bem e do Mal, os homens são, por natureza, desiguais e apenas a sociedade, com sua moral de rebanho, com sua religião baseada na compaixão, é que fez que eles se tornassem iguais. Onde Rousseau vê desigualdades artificiais e, portanto, condenáveis e superáveis, Nietzsche vê desigualdades naturais e, portanto, não condenáveis nem superáveis. Ao passo que em nome da igualdade natural o igualitário condena as desigualdades sociais, em nome da desigualdade natural o não igualitário condena a igualdade social.

A diferença entre desigualdade natural e desigualdade social é relevante para o problema do preconceito pela seguinte razão: com frequência, o preconceito nasce da superposição à desigualdade natural de uma desigualdade social que não é reconhecida como tal, sem, portanto, que se reconheça que a desigualdade natural foi agravada pela superposição de uma desigualdade criada pela sociedade e que, ao não ser reconhecida como tal, é considerada ineliminável.

Norberto Bobbio. Elogio da serenidade e outros escritos morais. São Paulo: Ed. UNESP, 2002, p. 112-3 (com adaptações).

Julgue o item subsequente, relativo às ideias e à estrutura linguística do texto acima.

Os vocábulos “espécies”, “difíceis” e “históricas” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

- () CERTO
() ERRADO

5. (CEBRASPE (CESPE) - PAPILOSCOPISTA (PC PB)/2009)

Assinale a opção que apresenta palavras cuja acentuação não se explica pela mesma regra.

- (A) Belém – Pará – até
(B) violência – própria – delinquência
(C) constituída – vândalos – subterfúgios
(D) protegê-los – vivê-las – estará
(E) cidadãos – situação – estarão

6. (CEBRASPE (CESPE) - ESCRIVÃO DE POLÍCIA CIVIL (PC TO)/2008)

Texto II**Papiloscopista quer esclarecer profissão**

O Sindicato dos Profissionais da Ciência da Papiloscopia realiza amanhã palestras de conscientização sobre o trabalho desses profissionais, que comemoram em cinco de fevereiro o seu dia.

De acordo com a presidente do sindicato, Lucicleide do Espírito Santo Moraes, apesar de desenvolver atividades essenciais nas áreas civil e criminal, o papiloscopista não é um profissional reconhecido pela população.

A maioria das pessoas não sabe, diz ela, que o profissional da papiloscopia realiza desde a expedição da carteira de identidade e atestado de antecedentes, até perícias para a identificação da autoria de delitos e também dos cadáveres que são levados ao Instituto Médico Legal. É o papiloscopista que busca e pesquisa as impressões digitais que são fundamentais para desvendar crimes. “A população necessita diariamente desse serviço, mas em geral ela desconhece o profissional que o realiza”, observa Lucicleide Moraes.

Internet: <www.diariodecuiaba.com.br> (com adaptações).

Com referência aos aspectos semânticos e gramaticais do texto II, julgue o item que se segue.

A palavra “Ciência” é acentuada pelo mesmo motivo que a palavra “perícias”.

- () CERTO
() ERRADO

7. (CEBRASPE (CESPE) - DELEGADO DE POLÍCIA CIVIL (PC TO)/2008)

Inteligência artificial

Não foi difícil descobrir o assassino. Afinal, o major Rich tinha um ótimo motivo para matar Arnold Clayton: amava a esposa da vítima e era correspondido. Segundo a polícia, o major usou uma arma para livrar-se de Clayton e escondeu o corpo em um baú.

A solução, no entanto, parecia simples demais para o grande detetive Hercule Poirot, do clássico conto policial *O Mistério do Baú Espanhol*, da escritora britânica Agatha Christie. Persistente, ele sai em busca de pistas, descobre fatos novos, tira conclusões espantosas e, por fim, apresenta ao leitor outro criminoso.

Será que um computador também seria capaz de encontrar o verdadeiro assassino? Durante um curso da Universidade de Essen, os alunos testaram diversos programas concebidos em estudos sobre inteligência artificial (IA). Para isso, utilizaram o caso apresentado em *O Mistério do Baú Espanhol*, servindo-se da IA para desvendar as estratégias intelectuais do detetive Poirot. A grande questão era se a IA era capaz desse exercício intelectual ou se apenas fazia uma boa imitação da inteligência humana. Interessava saber se apresentaria características que poderiam ser associadas a um comportamento inteligente. O objetivo era verificar se o software conseguiria descobrir o assassino tão rapidamente quanto Poirot.

Mas será que esses programas- detetive se tornarão, em algum momento, tão inteligentes quanto seus modelos humanos? Se pensarmos apenas na capacidade de processar o maior número possível de fatos no menor tempo, então os programas de IA são realmente eficazes. E com uma vantagem: são dotados, como qualquer software, da capacidade de lidar com quantidades muito maiores de dados do que as pessoas.

No entanto, os cérebros artificiais são inferiores aos humanos por pelo menos dois motivos. Por um lado, precisam de todas as informações para chegar à conclusão correta. Por outro lado, a lógica dos programas de IA imita a racionalidade humana, afinal, não conhecemos nenhuma outra. Na verdade, os programas de IA trabalham como analistas de dados. Em princípio, não são muito diferentes do nosso cérebro. Portanto, ainda não podemos esperar que superpoirots eletrônicos acabem com o mundo do crime.

Mente&Cérebro, fev./2007 (com adaptações).

Com base no texto *Inteligência artificial*, julgue o item a seguir.

Às palavras “ótimo”, “vítima” e “britânica” aplica-se a mesma regra de acentuação gráfica.

- () CERTO
() ERRADO

8. (CEBRASPE (CESPE) - AGENTE PENITENCIÁRIO (IAPEN AC)/2008)

Texto para o item

Os dados do Censo Escolar 2007 confirmaram a redução em mais de 2 milhões no número de alunos matriculados nas escolas de ensino fundamental do sis-

tema público brasileiro. A queda, mais do que significar uma diminuição no atendimento, confirma que, por muito tempo, estados e municípios incharam o número de alunos declarados ao governo federal. Contudo, já há secretarias questionando os números. Segundo alguns órgãos municipais, não houve a queda anunciada e será necessária a revisão dos dados. Se, ainda assim, a queda se confirmar, o Ministério da Educação (MEC) afirma que os 400 milhões usados para merenda, livro didático, transporte escolar e outros programas poderão, agora, ser mais bem utilizados.

Esse foi o primeiro ano em que o MEC colocou em prática o Educação-Censo, sistema online de preenchimento de dados. Antes, a escola passava à Secretaria de Educação uma planilha com o número de alunos existentes, aprovados, reprovados e algumas informações, como, por exemplo, raça. Era a Secretaria, então, que preenchia os arquivos de computador e enviava ao MEC. O sistema atual prevê que cada escola preencha, pela Internet, uma planilha em que constam nome, série, data de nascimento, nome dos pais, endereço e número de documento do aluno matriculado. A necessidade de tantos dados tornou difícil a criação de alunos fantasmas e também eliminou a duplicidade. A alteração na forma fez com que alguns municípios tivessem quedas impressionantes no número de alunos.

No total, o número de alunos no ensino fundamental caiu pouco mais de 3 milhões entre 2006 e 2007, considerando-se também a rede privada. No geral, dois níveis tiveram as maiores quedas: educação de jovens e adultos e pré-escola. Nesse caso, a causa é a migração das crianças para o fundamental de nove anos, que agora aceita matrículas de alunos aos 6 anos.

O Estado de S. Paulo, 10/1/2008, p. A16 (com adaptações).

Com referência a aspectos gramaticais do texto, julgue o item seguinte.

As palavras “público”, “números” e “didático” são acentuadas por terminarem em vogal, seguida ou não de s.

- () CERTO
() ERRADO

9. (CEBRASPE (CESPE) - AUXILIAR DE PERÍCIA MÉDICO-LEGAL (PC ES)/2006)

Decorridos quase seis anos do lançamento do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH), pode-se afirmar com segurança que o Brasil avançou significativamente na questão da promoção e da proteção dos direitos humanos. Graças ao PNDH, foi possível sistematizar demandas de toda a sociedade brasileira com relação aos direitos humanos e identificar alternativas para a solução de problemas estruturais, subsidiando-

-se a formulação e a implementação de políticas públicas e fomentando-se a criação de programas e órgãos estaduais concebidos sob a ótica da promoção e garantia dos direitos humanos.

Programa Nacional de Direitos Humanos. Internet: <<http://www.presidencia.gov.br/sedh/>>. Acesso em 20/2/2006 (com adaptações).

Em relação às estruturas e idéias do texto acima, julgue o item a seguir.

As palavras “possível” e “ótica” são acentuadas com base na mesma justificativa gramatical.

- () CERTO
() ERRADO

10. (CEBRASPE (CESPE) - AUXILIAR DE PERÍCIA MÉDICO-LEGAL (PC ES)/2006)

Ao adotar, em 1996, o PNDH, o Brasil se tornou um dos primeiros países do mundo a cumprir recomendação específica da Conferência Mundial de Direitos Humanos (Viena, 1993), ao atribuir ineditamente aos direitos humanos o status de política pública governamental. Sem abdicar de uma compreensão integral e indissociável dos direitos humanos, o programa original conferiu maior ênfase à garantia de proteção dos direitos civis. O processo de revisão do PNDH constitui um novo marco na promoção e proteção dos direitos humanos no país, ao elevar os direitos econômicos, sociais e culturais ao mesmo patamar de importância dos direitos civis e políticos, atendendo a reivindicação formulada pela sociedade civil por ocasião da IV Conferência Nacional de Direitos Humanos, realizada em 1999, na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Idem, *ibidem*.

Com base no texto acima, julgue o item seguinte.

As palavras “política”, “pública”, “ênfase”, “econômicos” e “Câmara” são acentuadas com base na mesma justificativa gramatical.

- () CERTO
() ERRADO

11. (CEBRASPE (CESPE) - DELEGADO DE POLÍCIA CIVIL (PC RR)/2003)

Poucas tendências em tecnologia da informação foram tão divulgadas quanto o comércio eletrônico. A valorização das ações das empresas que já trabalham com e-commerce chega a desafiar os fundamentos básicos do mundo dos negócios. Exemplo típico é o caso da Amazon.com. No entanto, há vários mitos que permanecem quando se trata de indústria de informação.

Montar um Web site é fácil, mesmo com as transações de e-commerce. Mas, considerando os termos eficiente e bem-sucedido, torna-se muito mais difícil. Um Web site é como um iceberg. O que se vê parece

pequeno e simples, mas por baixo há questões de integração com talvez 40 ou 50 bancos de dados. Portanto, construir uma infra-estrutura Web pode apresentar riscos bastante sérios para as companhias mais antigas.

O comércio eletrônico não se resume a colocar um site na Internet, mas o custo maior dessa operação está na logística. Uma vez colocado no ar, um cliente insatisfeito com o serviço pode fazer com que dez outras pessoas fiquem com o pé atrás antes mesmo de experimentar-lo.

Para muitas empresas, as questões de negócios envolvidas no e-commerce são assustadoras. Mudanças nos processos empresariais, relacionamentos com clientes e fornecedores, acesso a dados, propriedade dos dados, estratégia de distribuição e táticas de marketing estão por trás da maior parte dos esforços de comércio via Web.

Kellen Cristina Bogo. Mitos da indústria de informação.

Internet: <<http://www.google.com.br>>. Acesso em 3/4/2003 (com adaptações).

Com relação ao texto acima e às idéias nele contidas, julgue o item que se segue.

As palavras “tendências”, “comércio”, “sérios”, “negócios” e “estratégia”, constantes no texto, recebem acento gráfico pelo mesmo motivo.

- () CERTO
() ERRADO

12. (CEBRASPE (CESPE) - DELEGADO DE POLÍCIA CIVIL (PC RR)/2003)

Poucas tendências em tecnologia da informação foram tão divulgadas quanto o comércio eletrônico. A valorização das ações das empresas que já trabalham com e-commerce chega a desafiar os fundamentos básicos do mundo dos negócios. Exemplo típico é o caso da Amazon.com. No entanto, há vários mitos que permanecem quando se trata de indústria de informação.

Montar um Web site é fácil, mesmo com as transações de e-commerce. Mas, considerando os termos eficiente e bem-sucedido, torna-se muito mais difícil. Um Web site é como um iceberg. O que se vê parece pequeno e simples, mas por baixo há questões de integração com talvez 40 ou 50 bancos de dados. Portanto, construir uma infra-estrutura Web pode apresentar riscos bastante sérios para as companhias mais antigas.

O comércio eletrônico não se resume a colocar um site na Internet, mas o custo maior dessa operação está na logística. Uma vez colocado no ar, um cliente insatisfeito com o serviço pode fazer com que dez outras pessoas fiquem com o pé atrás antes mesmo de experimentar-lo.

Para muitas empresas, as questões de negócios envolvidas no e-commerce são assustadoras. Mudanças nos processos empresariais, relacionamentos com clientes e fornecedores, acesso a dados, propriedade dos dados, estratégia de distribuição e táticas de marketing estão por trás da maior parte dos esforços de comércio via Web.

Kellen Cristina Bogo. Mitos da indústria de informação.

Internet: <<http://www.google.com.br>>. Acesso em 3/4/2003 (com adaptações).

Com relação ao texto acima e às idéias nele contidas, julgue o item que se segue.

São proparoxítonas, e por isso estão acentuadas, as seguintes palavras do texto: “eletrônico”, “básicos”, “típico”, “logística” e “táticas”.

- () CERTO
() ERRADO

13. (CEBRASPE (CESPE) - AGENTE DE POLÍCIA (PC GO)/2016)

Texto CB1A1AAA

Na Idade Média, durante o período feudal, o príncipe era detentor de um poder conhecido como jus politiae — direito de polícia —, que designava tudo o que era necessário à boa ordem da sociedade civil sob a autoridade do Estado, em contraposição à boa ordem moral e religiosa, de competência exclusiva da autoridade eclesiástica.

Atualmente, no Brasil, por meio da Constituição Federal de 1988, das leis e de outros atos normativos, é conferida aos cidadãos uma série de direitos, entre os quais os direitos à liberdade e à propriedade, cujo exercício deve ser compatível com o bem-estar social e com as normas de direito público. Para tanto, essas normas especificam limitações administrativas à liberdade e à propriedade, de modo que, a cada restrição de direito individual — expressa ou implícita na norma legal —, corresponde equivalente poder de polícia administrativa à administração pública, para torná-la efetiva e fazê-la obedecida por todos.

Internet: <www.ambito-juridico.com.br> (com adaptações).

Quanto aos termos empregados no texto CB1A1AAA, às ideias nele contidas e à ortografia oficial da língua portuguesa, assinale a opção correta.

(A) O sentido original do texto seria preservado e as normas da ortografia oficial da língua portuguesa seriam respeitadas caso se substituísse o trecho “é conferida aos cidadãos uma série de direitos” por aos cidadãos confere-se muitos direitos.

(B) O emprego do hífen no vocábulo “bem-estar” justifica-se pela mesma regra ortográfica que justifica a grafia do antônimo desse vocábulo: mal-estar.
(C) As formas verbais “torná-la” e “fazê-la” recebem acentuação gráfica porque se devem acentuar todas as formas verbais combinadas a pronome enclítico.
(D) A mesma regra de acentuação justifica o emprego de acento em “à” e “é”.
(E) O vocábulo “período” é acentuado em razão da regra que determina que se acentuem palavras paroxítonas com vogal tônica i formadora de hiato.

14. (CEBRASPE (CESPE) - ESCRIVÃO DE POLÍCIA CIVIL (PC TO)/2008)

Texto I

Autobiografia desautorizada

Olá! Meu nome não é Fidalgo. Fidalgo é meu sobrenome. O nome é Luiz Antonio Alves. Minhas atividades como cidadão comum... não sei se isso interessa, mas... vai lá: sou funcionário público. Trabalho (e como trabalho) com análise de impressões digitais, ou seja, sou um papiloscopista (nesse momento o computador fez aquele serrilhado vermelho embaixo da palavra “papiloscopista”). Tudo bem, a palavra ainda não consta no dicionário interno do mané.

Bom, com base nas minhas atividades artísticas, pode-se dizer que eu sou um poeta curitibano. Não fui eu quem disse isso. Vejam bem, existe um livro intitulado Antologia de Poetas Contemporâneos do Paraná, II Concurso Helena Kolody. Pois eu estou nesse livro, juntamente com três poemas que, por causa do tamanho diminuto, lembram um hai-kai.

Pois é, fechada essa questão de eu já poder ser tratado como um poeta curitibano, quero dizer que agora estou estreando como contista, digo microcontista, uma vez que se trata de um livro com miniestórias chamadas por mim (talvez exageradamente) de microcontos.

Luiz Antonio A. Fidalgo. Autobiografia desautorizada.

Internet: <www.curitiba.pr.gov.br> (com adaptações).

Julgue o item a seguir, referente ao texto I.

A palavra “microcontista” (R.19) também poderia ter sido grafada corretamente com hífen (micro-contista).

- () CERTO
() ERRADO

15. (CEBRASPE (CESPE) - AUXILIAR DE NECROPSIA DE POLÍCIA CIVIL (PC RR)/2003)

A seguir, são transcritos, com pequenas alterações, os artigos da Lei n.º 8.501/1992, que dispõe sobre a utilização de cadáver não reclamado, para fins de estudos ou pesquisas científicas, e dá outras providências.

Art. 1.º Esta lei visa disciplinar a destinação de cadáver não reclamado junto às autoridades públicas, para fins de ensino e pesquisa.

Art. 2.º O cadáver não reclamado junto às autoridades públicas, no prazo de trinta dias, poderá ser destinado às escolas de medicina, para fins de ensino e de pesquisa de caráter científico.

Art. 3.º Será destinado para estudo, na forma do artigo anterior, o cadáver:

I – sem qualquer documentação;

II – identificado, sobre o qual inexistam informações relativas a endereços de parentes ou responsáveis legais.

§ 1.º Na hipótese do inciso II deste artigo, a autoridade competente fará publicar, nos principais jornais da cidade, a título de utilidade pública, pelo menos dez dias, a notícia do falecimento.

§ 2.º Se a morte resultar de causa não natural, o corpo será, obrigatoriamente, submetido a necropsia no órgão competente.

§ 3.º É defeso encaminhar o cadáver para fins de estudo, quando houver indício de que a morte tenha resultado de ação criminosa.

§ 4.º Para fins de reconhecimento, a autoridade ou instituição responsável manterá, sobre o falecido: a) os dados relativos às características gerais; b) a identificação; c) as fotos do corpo; d) a ficha datiloscópica; e) o resultado da necropsia, se efetuada; e f) outros dados e documentos julgados pertinentes.

Art. 4.º Cumpridas as exigências estabelecidas nos artigos anteriores, o cadáver poderá ser liberado para fins de estudo.

Art. 5.º A qualquer tempo, os familiares ou representantes legais terão acesso aos elementos de que trata o § 4.º do art. 3.º desta lei.

Art. 6.º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7.º Revogam-se as disposições em contrário.

Acerca das idéias e das estruturas empregadas na redação dessa lei, bem como do assunto a ela relacionado, julgue o item que se segue.

No texto do art. 6.º — “Esta lei entra em vigor na data de sua publicação” —, há 6 palavras dissílabas, das quais 5 são paroxítonas.

() CERTO

() ERRADO

16. (CEBRASPE (CESPE) - DELEGADO DE POLÍCIA CIVIL (PC RR)/2003)

Poucas tendências em tecnologia da informação

foram tão divulgadas quanto o comércio eletrônico. A valorização das ações das empresas que já trabalham com e-commerce chega a desafiar os fundamentos básicos do mundo dos negócios. Exemplo típico é o caso da Amazon.com. No entanto, há vários mitos que permanecem quando se trata de indústria de informação.

Montar um Web site é fácil, mesmo com as transações de e-commerce. Mas, considerando os termos eficiente e bem-sucedido, torna-se muito mais difícil. Um Web site é como um iceberg. O que se vê parece pequeno e simples, mas por baixo há questões de integração com talvez 40 ou 50 bancos de dados. Portanto, construir uma infra-estrutura Web pode apresentar riscos bastante sérios para as companhias mais antigas.

O comércio eletrônico não se resume a colocar um site na Internet, mas o custo maior dessa operação está na logística. Uma vez colocado no ar, um cliente insatisfeito com o serviço pode fazer com que dez outras pessoas fiquem com o pé atrás antes mesmo de experimentá-lo.

Para muitas empresas, as questões de negócios envolvidas no e-commerce são assustadoras. Mudanças nos processos empresariais, relacionamentos com clientes e fornecedores, acesso a dados, propriedade dos dados, estratégia de distribuição e táticas de marketing estão por trás da maior parte dos esforços de comércio via Web.

Kellen Cristina Bogo. Mitos da indústria de informação.

Internet: <<http://www.google.com.br>>. Acesso em 3/4/2003 (com adaptações).

Com relação ao texto acima e às idéias nele contidas, julgue o item que se segue.

Os termos “eficiente”, “bem-sucedido” e “infra-estrutura” são formados pelo processo de composição vocabular.

() CERTO

() ERRADO

17. (CEBRASPE (CESPE) - DELEGADO DE POLÍCIA (PC ES)/2006)

O ser humano é a medida de todas as coisas. Pelo tamanho do ser humano se mede a vastidão do universo, assim como pelo palmo e pela braça se começou a medir a Terra. Todo o conhecimento do mundo se faz de uma perspectiva humana, todo o julgamento das coisas do mundo se faz por um parâmetro humano. Assim, enaltecer o senso moral do ser humano não é um floreio de linguagem que a única espécie que fala faz, é valorizar este frágil instrumento de medição pelo qual a vida revela seu sentido. O ser humano ou é moral, e julga tudo por um prisma moral, ou é apenas um mecanismo inútil.